



Em tempos de frio a n d a m o s em busca do aconhego, de carinho, da necessidade de estar juntinho, pode até ser ao calor do fogão a lenha ou da lareira. Nesses tempos procuramos o convívio de quem gostamos.

Em tempos "bicudos" arredondamos as pontas, mesmo que utilizamos o facão sem cabo. Doem as mãos, maltrata a madeira e desgasta a mente a/na procura de soluções para sanarmos as obrigações e conseguirmos sair da rotina, buscar soluções diferentes no meio de algo que é velho, ultrapassado, sem ideias novas. Refazer o antigo sem poder copiar, será possível? Como articular com colegas de banca da sem corromper um novo?

Em tempos coloridos, salta aos olhos na primavera a beleza da esfera Terra. Ultra diversificada, tanto em plantas quanto em animais. Entre plumagens azuis, douradas, rosas,... encontramos troncos arco-íris, folhas multicoloridas, os reflexos da água pro-

vocam os encontros do céu com a terra, num singular espectro de raios de sol. Um olhar na estação, o brilho do olho no encontro das cores. Alguns cuidados nos dizem quando encontramos cores quentes e frias, posso ser venenoso.

Em tempos agitados, vemos refugiados lá, bombardeiros sem parar, invasões, insatisfações, rejeições,... o que fazer para melhorar espaços, os encontros face a face? Pois não conseguem conviver no mesmo lugar sem entrar em confrontos. Banir as agressões, viver um potencial harmônico, saber e estabelecer um convívio regular. Um período de reflexão melhoraria a integração entre povos/nações. Agitação do tempo à correria diária, a fúria do vento, o destelhar de casas, famílias na chuva, granizo na rua, idosos ao frio do inverno congelante.

Em tempos de outono, a melancolia na transição das estações, folhas amarelam e caem. Com isso os nutrientes voltam a constituir o vegetal, uma "autoadubação". Este fator acontece em qualquer floresta ou será que temos uma adubação artificial nas matas e florestas? A estação outonal transfor-

## Em tempos...

ma o ambiente, deixa as plantas adormecidas, as caducas perdem as folhas, as outras permanecem "perenes". Em algumas regiões muda a visualização, a reelaboração do crescimento vegetativo.

Em tempos de agora. Pensamos em posições, em situações, buscamos um norte para encontrarmos a saída. Repensamos as atividades, o discurso proferido será analisado. A incessante busca dos momentos melhores é e sempre serão, o agora, pois como melhorar o hoje sem as análises realizadas. Em dias "perdidos" achamos as respostas para questões complicadas. A procura incansável pelo certo nos deixa sem ação ou impacientes, sabe-se que são opostos, mas é sempre neles que ocorre a atração.

O pensamento voa. A imaginação então ultrapassa qualquer barreira. Como buscar respostas sem a existência de perguntas? Se estiver tudo bem, melhorar para que e para quem?

**Claudio Rogério Trindade**

Associado da AIPAN - Professor da EFA e da Rede Pública Municipal/Ijuí - Membro do Circulo dos Escritores de Ijuí - Letra Fora da Gaveta (CEI - LFG) e Membro da Academia Internacional ... ALPAS 21 de Cruz Alta.